



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPA

BOLETIM INFORMATIVO

BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ABR./JUN. 2025

Volume 05

NÚMERO 02



QUANDO AS PÁGINAS DA HISTÓRIA SE MOLHAM: ALAGAMENTO ALCANÇA ACERVOS ESPECIAIS DA BIBLIOTECA SETORIAL

**Boletim Informativo da
Biblioteca Francisco
Tancredo Torres**

Uma tragédia silenciosa à memória coletiva e institucional: uma inundação inesperada atingiu a biblioteca, danificando dezenas de documentos históricos das coleções especiais. A equipe da biblioteca avalia as perdas e numa força tarefa tentam salvar o que resta do acervo afetado. Entenda o que causou o incidente, o impacto cultural da perda e os esforços para preservar o que ainda pode ser recuperado.

Editorial

Biblioteca Setorial CCA/UFPB

Nesta edição especial do nosso boletim, abrimos espaço para refletir sobre desafios, conquistas e o compromisso contínuo da Biblioteca com a preservação da memória e o incentivo à leitura. Vivemos recentemente um episódio que abalou não apenas nossas estantes, mas também o coração de quem acredita no valor da história: a inundação que atingiu parte de nosso acervo e danificou documentos históricos preciosos. No quadro “O Problema do Alagamento”, explicamos o que aconteceu, o que já está sendo feito para mitigar os danos e o processo de recuperação.

Neste boletim, também valorizamos quem constrói a cultura local. Em “Vultos Areienses”, homenageamos mais uma figura marcante da nossa cidade, cuja contribuição merece ser lembrada e estudada pelas novas gerações.

Celebramos ainda o papel da pesquisa e do saber com o quadro “Pesquisadoras do CCA”, que destaca o trabalho acadêmico desenvolvido por mulheres do Centro de Ciências Agrárias e sua conexão com o saber local.

E porque o incentivo à leitura segue sendo um dos nossos pilares, trazemos mais duas seções queridas: “Indicação de Leitura”, com sugestões especiais para quem quer se aventurar por novas páginas, e o “Emprestômetro”, nosso ranking de obras mais lidas — uma forma divertida de descobrir o que anda movimentando as estantes.

Seguimos firmes, mesmo diante das adversidades, com o propósito de sermos guardiões da cultura e facilitadores do conhecimento. Que esta edição inspire reflexão, engajamento e, claro, boas leituras!

Júccia Oliveira

Bibliotecária CCA/UFPB



EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

REITORA

TEREZINHA DOMICIANO DANTAS

VICE-REITORA

MÔNICA NÓBREGA

SISTEMA DE BIBLIOTECAS

DIRETOR PRÓ-TEMPORE

FERNANDO AUGUSTO VIEIRA

VICE-DIRETORIA

DIVISÃO DE SERVIÇOS AO USUÁRIO

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES

DIVISÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DIRETOR

BRUNO DE OLIVEIRA DIAS

VICE-DIRETOR

FELIPE NAEL SEIXAS

BIBLIOTECA SETORIAL

COORDENADORA

LUCIANNA SILVESTRE DE CASTRO AZEVÊDO

COORDENADOR-ADJUNTO

EDILSON TARGINO DE MELO FILHO

BIBLIOTECÁRIA

JUCCIA NATHIELLE DO NASCIMENTO
OLIVEIRA



SUMÁRIO

04 PESQUISADORAS DO CCA
Edna Ursulino Alves

07 VULTOS AREIENSES
Monsenhor Jerônimo
César

08 QUANDO AS PÁGINAS DA
HISTÓRIA SE MOLHAM
por Maria Júlia

11 DIÁLOGO COM A PÓS-
GRADUAÇÃO PARA
APRIMORAR
NORMALIZAÇÃO DE
TRABALHOS ACADÊMICOS

14 REGULAMENTAÇÃO DO
PROCESSO DE ENTREGA
DOS TCC'S

16 DICA DE LEITURA

19 DICA DE FILME
Por Felipe Camurugi

20 LÁUREA ACADÊMICA

22 SITE NOVO NO AR

23 CAMINHOS DO FRIO

24 ACONTECEU NA
BIBLIOTECA

28 EMPRESTÔMETRO



PESQUISADORAS CCA

Edna Ursulino Alves

Professora Titular CCA/UFPB

Sobre Edna

A Professora Edna Ursulino Alves, natural da cidade de Areia-PB, cresceu no Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, em uma vez que residia no próprio Centro porque seu pai (João Ursulino Alves) era servidor, no cargo de Vigilante na época e sua mãe (Maria de Lourdes dos Santos Alves) doméstica, ou seja, uma vida completamente dedicada à família. Apesar do pouco estudo, apenas o suficiente para ler, escrever e executar as operações básicas da matemática, a prioridade dos nossos pais sempre foi o estudo dos seus oito filhos, muito unidos pelo amor que há entre eles.

Inspirada pelo seu desejo desde criança, de cursar uma universidade, não a que sonhava (Ciência da Computação), mas a que foi possível, em 23 de novembro de 1996 concluiu sua graduação em Engenharia Agrônoma no Centro de Ciências Agrárias e logo ingressou no Mestrado em Produção Vegetal, porém mais uma vez, não na que sonhava (Apicultura), mas na que foi possível, centrando suas pesquisas na Área de Produção e Tecnologia de Sementes e concluindo em fevereiro de 1999.

Edna Ursulino Alves

Formação Acadêmica

- Após concluir o Mestrado, imediatamente ingressou no Doutorado na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Jaboticabal, finalmente na Área que desejava, Agronomia - Produção e Tecnologia de Sementes. Acumulou experiência na pesquisa, sua paixão, como bolsista de Desenvolvimento Científico Regional (CNPq) e também do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da (CAPES), fundamentais ao seu crescimento como pesquisadora.
- Em 2005, foi aprovada em concurso público para docência no Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, assumindo em 2006, ano que também passou a fazer parte do corpo de Docentes Permanentes do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA), concentrando novamente seus estudos na Produção e Tecnologia de Sementes, especialmente florestais
- Em 2005, foi aprovada em concurso público para docência no Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, assumindo em 2006.



Atualmente, exerce a função de professora Titular no Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais, lecionando disciplinas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Agronomia. As suas disciplinas no Curso de Graduação são: Produção e Tecnologia de Sementes, Análise de Sementes, Produção e Tecnologia de Sementes Forrageiras, Morfologia e Anatomia da Semente e no Curso de Pós-Graduação são: Produção e Tecnologia de Sementes, Análise de Sementes e Morfologia e Anatomia da Semente.

Ao longo de sua carreira acadêmica, destacam-se conquistas que são motivo de grande orgulho, pois resultaram de esforços árduos e contínuos. Entre elas, está sua inclusão na lista dos cientistas mais influentes do mundo, ocupando atualmente (2025) a 55ª posição entre os pesquisadores da UFPB presentes nesse ranking.

É bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq desde 2011, tendo iniciado no nível PQ-2 (2011-2013), sendo promovida ao nível PQ-1D em 2013 e, posteriormente, ao nível PQ-1B em 2018. Publicou 203 artigos em periódicos científicos especializados e atua ativamente na formação de recursos humanos, supervisionando pós-doutorandos, além de já ter orientado 27 dissertações de mestrado, 22 teses de doutorado, 39 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e 43 bolsistas de Iniciação Científica.

Foi editora de seção, por vários anos, da Revista Ciência Rural, publicada pela Universidade Federal de Santa Maria, e da Revista Brasileira de Ciências Agrárias, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Atua como consultora ad hoc de diversas revistas científicas e de projetos financiados por agências como CAPES, CNPq, FACEPE, FAPEAM, FAPEMIG, FAPESQ, FUNCAP, FUNDACET, FAPEG, entre outras.



Destaca-se também por sua participação em diversas comissões, como nas avaliações Trienal e Quadrienal da CAPES, no Prêmio CAPES de Teses, na Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN), na FUNCAP, no Comitê Externo dos Programas de Iniciação Científica da UFSM, como avaliadora externa na Jornada Acadêmica Integrada (JAI/UFSM), e na comissão de avaliação de concursos públicos para o magistério superior da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Foi vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFPB (conceito 5), no período de 2013 a 2017, e atualmente representa a Comissão Estadual de Sementes e Mudas do Estado da Paraíba. Desde janeiro de 2023, é Coordenadora Adjunta dos Programas Acadêmicos da Área de Ciências Agrárias I junto à CAPES.

Recentemente, assumiu a Cadeira 19 da Academia Brasileira de Ciência Agrônoma (ABCA), uma honra que reconhece sua trajetória marcada pela dedicação e relevantes contribuições às Ciências Agrônomicas.

Como Coordenadora Adjunta dos Programas Acadêmicos da Área de Ciências Agrárias I, participou de diversas atividades institucionais em todo o país, incluindo visitas técnicas, participação em eventos e palestras, tanto presenciais quanto on-line. As ações foram realizadas em importantes instituições brasileiras, entre as quais destacam-se:

- Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT – Palmas);
- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA – Manaus);
- Universidade de Rio Verde (UniRV – Rio Verde);
- Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE);
- Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES – Janaúba);
- Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP – Bandeirantes);
- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Jaboticabal);
- Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – Alfenas);
- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – Patos e Pombal);
- Universidade Federal de Lavras (UFLA – Lavras);
- Universidade Federal de Jataí (UFJ – Jataí);
- Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT – Cuiabá e Sinop);
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS – Campo Grande e Chapadão do Sul);
- Universidade Federal de Pelotas (UFPel – Pelotas);
- Universidade Federal do Acre (UFAC – Rio Branco);
- Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE – Garanhuns);
- Universidade Federal do Amazonas (UFAM – Manaus);
- Universidade Federal do Ceará (UFC – Fortaleza);
- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES – Alegre).

Na Sede da CAPES em Brasília participou de vários eventos (Avaliações: Trienal, Quadrienal, de Pedidos de Cursos Novos - APCN e do Prêmio CAPES de Teses, Acolhimento aos Novos Coordenadores, Seminário de Meio Termo e Reunião do Comitê Técnico Científico - CTC), uma vez que é Consultora da CAPES desde o ano de 2012. Ainda está participando do livro, Impacto da Pós-Graduação Brasileira na Agenda 2030, contribuição da CAPES para a COP 30 na Amazônia, resumidamente intitulado IPGB na Agenda 2030, cujo lançamento na região Norte, no mês de novembro e também faz parte do Grupo de Extensão.

A Profa. Edna Ursulino Alves sempre teve ao seu lado o apoio incondicional de seu companheiro de jornada – na vida e na profissão – o também professor Ademar Pereira de Oliveira. Dessa união cheia de amor e cumplicidade, nasceu Maria Eduarda Ursulino Pereira de Oliveira, hoje com 17 anos. Maria Eduarda cresceu envolvida pelo ambiente do CCA-UFPB, que passou a fazer parte de sua história desde o ventre materno, já que sua mãe trabalhou até o dia do seu nascimento.

Com emoção e orgulho, a Profa. Edna compartilha sua crença de que a educação, quando aliada à força de vontade, à persistência e ao trabalho árduo, tem o poder de transformar vidas e nos levar a lugares inimagináveis. E conclui com uma frase que sintetiza sua trajetória e paixão pelo que faz:

**“EU GOSTO DE TRABALHAR, AMO O
QUE FAÇO E TENHO A SORTE DE
FAZER O QUE AMO. ”**



VULTOS AREJENSES: MONSENHOR. JERÔNIMO CÉSAR

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

Em mais uma oportunidade, assistimos em Areia, à celebração de festas centenárias. Desta vez, registra-se o 1º Centenário de Nascimento de Monsenhor Jerônimo Juvenal César Falcão, nascido cidade, a 4 de maio de 1880.

Da família de destaque e numerosa, foi o sexto filho de Justiniano César Falcão e Ana Aurora César Falcão, abastados senhores de engenho neste município. Foram seus irmãos: Monsenhor Álvaro Pio César, Philomena Antônia, Aurélia, Eudócia, Consórcia, Fernando, Josafá e Lucionéia.



Concluídos os estudos preparatórios, encaminhou-se para o Seminário da Diocese da Paraíba, onde, pouco a pouco, conquistou os graus exigidos para atingir o presbiterato, final da carreira que abraçara, escolhido que fora pelo Divino Mestre.

As 5 de novembro de 1899, em solenidades festivas na catedral da então cidade da Parahyba, Dom Aduino Aurélio de Miranda Henriques, as primeiras Ordens Menores e a 18 de Maio de 1902, é promovido ao Diaconato. Somente a 14 de Dezembro o ano de 1902, é ordenado sacerdote. Era o 39º sacerdote mãos ungidas de D. Aduino. Seu irmão Álvaro César, atingiria o sacerdócio no ano de 1905, pois, em 1902 é que chegara ao Subdiaconato.

Exerceu o sacerdócio em vários cargos na Paraíba, sendo Vigário de Alagoa Nova também. Deixando esta Diocese, foi para o Sul, onde permaneceu por quase três décadas à frente dos destinos espirituais de Araraquara, no Estado de São Paulo, e pertencente à diocese de São Carlos, no mesmo estado. Regressou à terra natal, nos primeiros anos da década de 40, sendo Capelão e inspetor de ensino Santa Rita, de Areia, prestando ainda inestimáveis serviços auxiliares ao Vigário desta Paróquia.

Em 1922 conforme notícia, o jornal católico "A Imprensa", circulante na Paraíba, e, como não podia deixar de ser o porta-voz arquidiocesano, foi ele, juntamente a outros colegas sacerdotes, é levado ao canonicato. D. Aduino o premiou pelos excelentes trabalhos que havia ele prestado no espiritual na Paraíba. A esta altura, ele já se encontrava no vicariato de Araraquara. Naquela cidade, o seu apostolado foi muito fecundo, tendo desenvolvido grande trabalho de assistência social.

Em 17 de julho de 1949, Monsenhor Jerônimo entrega sua bela alma ao Criador, nesta mesma terra onde é sepultado.

QUANDO AS PÁGINAS DA HISTÓRIA SE MOLHAM



Alagamento Alcança Acervos Especiais da Biblioteca Setorial

Por Maria Júlia - Servidora CCA/UFPB

Durante o feriado da Semana Santa, entre os dias 18 e 20 de abril de 2025, ocorreu um desastre que comprometeu o acervo bibliográfico da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres, localizada no Centro de Ciências Agrárias da cidade de Areia – PB. A magnitude dos danos causados, na época, era difícil de se imaginar. Ao chegarmos ao local, entristecidos e impactados pela notícia, constatamos que o incidente foi causado por um alagamento decorrente de um problema hidráulico, que causou grandes prejuízos, afetando tanto o acervo quanto a estrutura física, impossibilitando o desenvolvimento dos serviços.

Li em algum lugar que: “A água sempre procura caminhos.” E é com essa frase que descrevo o trágico acontecido, pois ela faz referência à capacidade da água de encontrar seu curso. Mesmo diante de obstáculos, ela sempre fluirá, pois em sua natureza fundamental está a vida. Como líquido, tende a buscar o nível mais baixo e o caminho de menor resistência.

E é exatamente assim que a água apaga as palavras. Em um minúsculo espaço de tempo, rompe-se o silêncio quase sagrado da biblioteca — não o silêncio da ausência de sons, mas o silêncio da profundidade, onde acontece a escuta atenta e respeitosa. É o silêncio que se curva àquilo que só os livros guardam, o mesmo que favorece a concentração dos discentes.

Nossa querida biblioteca, então, se “afundava”. Cada gota escorrendo sobre o papel se transformava em um grito, e o cheiro de história que acompanhava os papéis antigos se transformava no cheiro abafado da história sendo apagada. A princípio, é fundamental entender que um acervo literário é particularmente frágil diante da ação da água. O papel, material predominante em muitos livros, é extremamente suscetível à umidade.

Vale ressaltar que, quando uma biblioteca é alagada, não se trata apenas de um acidente. Quando a água invade o espaço, ela não destrói apenas o papel. Ela representa um desastre cultural, uma perda irreparável de vozes que, embora não tenham gritado, sussurraram seu conhecimento em cada página, preservando a memória de uma época em seus livros.

Os danos ao acervo foram imensuráveis, afetando estantes de livros e jornais, que sofreram deteriorações irreversíveis, como manchas, mofo, enrugamento e perda de legibilidade. Partes das coleções especiais, como fotografias, manuscritos e correspondências, também foram gravemente comprometidas. A presença da água favoreceu o crescimento de fungos e bactérias, tornando visível a proliferação de vários tipos de bolores[1], que aceleraram ainda mais o processo de degradação do material. O cheiro, extremamente forte, era uma evidência da contaminação, tornando o ambiente pouco suportável.

A estrutura da biblioteca também sofreu danos significativos, com móveis e estantes danificados nos pavimentos superior e inferior, além de infiltrações e bolores nas paredes e pisos. A queda de telhados e falhas nos sistemas de climatização agravaram ainda mais os danos ao acervo, prejudicando o controle de temperatura. O sistema elétrico e de TI também foi severamente afetado, comprometendo o trabalho dos servidores, computadores e a iluminação em várias áreas da biblioteca, incluindo salas e auditórios.

Vários livros, uma vez sendo alicerces de saberes e histórias, foram irremediavelmente descartados. Não havia como salvar aquelas páginas, cujos cantos desfeitos já haviam sucumbido à umidade, cujas palavras, antes vibrantes, se fundiram, foram consumidas pela água e algumas letras pareciam nunca ter existido. O papel, agora frágil, molhado e quebradiço, não resistiu ao peso da água, e aqueles volumes que tanto representavam o conhecimento de gerações, se tornaram apenas memórias de uma biblioteca que já não existia da mesma forma.

[1] O bolor ou mofo é uma designação comum dada a fungos filamentosos que não formam estruturas semelhantes a cogumelos. Eles vivem principalmente em lugares úmidos e escuros.



O esforço para recuperar cada um desses livros, tão imersos na deterioração, em alguns exemplares foi em vão; era impossível devolver-lhes o valor que o tempo e a água haviam apagado. E, assim, muitos desses foram levados para outro destino.

No entanto, diante desta perda irreparável, algo extraordinário aconteceu. Em meio à devastação, surgiu uma força silenciosa, mas poderosa: a união. Servidores, da biblioteca e de outros setores. – Todos se uniram em uma força-tarefa incansável, determinados a salvar o que fosse possível. Cada gesto de dedicação era um farol de esperança. A biblioteca, ainda marcada pelas cicatrizes do desastre, tornou-se o símbolo da nossa resistência, o seu objetivo estava mantido, corremos contra o tempo para que ela estivesse aberta, como espaço ela transcende além de armazenar livros, é neste lugar que o conhecimento



é preservado e transmitido, onde as mentes circulam e inspiram-se, é o elo para aqueles que buscam aprender e se perder em páginas. Mesmo que as páginas se desgastem, ou que a tecnologia avance, a biblioteca permanece como um “santuário e refúgio” para mentes pensantes.

Salvamos o que podíamos e fizemos o que poderia ser feito a partir da nossa realidade, possibilidades, e do que tínhamos a disposição. Alguns livros ainda resistiam à água, outros foram cuidadosamente restaurados, e muitos, embora danificados, puderam ser preservados em parte, com o cuidado de quem



compreende o valor daquilo que está sendo protegido. As fotografias, os manuscritos, as cartas... esses testemunhos de histórias e sentimentos, resgataram-se como teimosamente quisessem continuar a viver.

A reconstrução não foi apenas física, mas também emocional. Cada livro, documento e fotografias que conseguimos salvar, cada pedaço do acervo que foi restaurado, tornou-se uma vitória. E, mais importante, a biblioteca se reergueu não apenas como um espaço de conhecimento, mas como um símbolo de nossa resiliência.

Não fomos derrotados pelo infortúnio; pelo contrário, fomos capazes de transformar a dor da perda em uma força renovadora. Ressignificar-se com cada pequeno passo, a biblioteca começava a se reerguer, e com ela, a esperança de que o conhecimento jamais será apagado, pois sempre encontraremos, como a água, um caminho para continuar.

Diálogo com a Pós-Graduação para aprimorar normalização de trabalhos acadêmicos

Em 27 de maio de 2025, a Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres organizou uma reunião significativa com os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Ciências Agrárias (CCA/UFPB). O encontro, realizado no auditório da biblioteca com transmissão híbrida, teve como principal objetivo estabelecer um canal de diálogo institucional entre a biblioteca e a pós-graduação. Essa iniciativa visa padronizar a normalização dos trabalhos acadêmicos e melhorar o fluxo de auto depósito de teses e dissertações no Repositório Institucional da UFPB.

A reunião foi liderada pela coordenadora da biblioteca, Lucianna Silvestre, que enfatizou a importância da normalização como um elemento essencial para a identidade visual da produção científica e sua adequação aos critérios da UFPB. Os bibliotecários Juccia Nathielle e Edilson Targino também destacaram a necessidade de critérios unificados entre os programas.



Diálogo com a Pós-Graduação para aprimorar normalização de trabalhos acadêmicos

Entre os pontos mais relevantes, destacou-se a discussão sobre a possibilidade de flexibilizar as normas de formatação para dissertações e teses baseadas em artigos já publicados. A proposta foi bem recebida, desde que as exceções estejam devidamente documentadas e normatizadas.

Outro ponto importante foi a sugestão de criação de uma Comissão de Normalização, composta por coordenadores, secretários e vice-coordenadores (como suplentes) dos programas, além dos bibliotecários do CCA e da Assessoria de Pesquisa. Essa comissão terá como missão propor diretrizes comuns para os trabalhos acadêmicos da pós-graduação.

No segundo eixo da pauta, o foco foi o fluxo de auto depósito dos trabalhos acadêmicos. Edilson Targino lembrou que todos os discentes que defenderam a partir de 2020 devem realizar o auto depósito no repositório. No entanto, foi identificada uma defasagem na inserção de trabalhos, o que pode comprometer a avaliação dos programas. Lucianna esclareceu que a biblioteca só tem acesso aos arquivos após a expedição dos diplomas, o que gera atrasos.

Diálogo com a Pós-Graduação para aprimorar normalização de trabalhos acadêmicos

Como encaminhamento, ficou acordada a necessidade de abrir diálogo com o Comitê Gestor do Repositório Institucional — que envolve a PRPG, PROPESQ, Biblioteca Central e STI — para buscar alternativas que permitam à biblioteca acesso prévio aos trabalhos. Além disso, será reforçada junto aos programas a obrigatoriedade do auto depósito e o estímulo à regularização dos trabalhos pendentes.

Por fim, todos os encaminhamentos da reunião serão enviados à Direção do Centro para emissão de portaria que formalize a Comissão de Normalização.

Essa iniciativa marca um passo importante para o fortalecimento da parceria entre a Biblioteca Setorial do CCA e os Programas de Pós-Graduação, em prol da qualidade e visibilidade da produção científica do campus.

A graduation cap with a red tassel and a rolled-up diploma tied with a red ribbon, resting on a wooden surface.

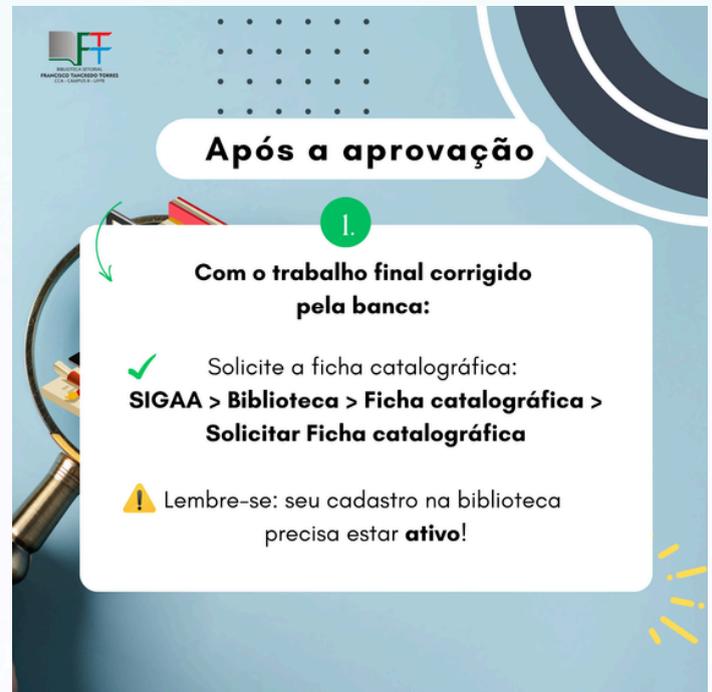
Novidade

CCA aprova resolução para entrega online de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação

RESOLUÇÃO Nº 01/2025 APROVADA REGULAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENTREGA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO DO CCA/UFPB



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB



Comunicamos que foi publicada a Resolução nº 01/2025, aprovada pelo Conselho de Centro do CCA/UFPB, que trata da regulamentação do processo de entrega dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação do Centro de Ciências Agrárias à Biblioteca Setorial, conforme Boletim de Serviço nº 17, de 08 de abril de 2025.

A referida normativa estabelece que a entrega dos TCC's será realizada exclusivamente em meio digital, por meio de formulário eletrônico disponível no site da Biblioteca Setorial.

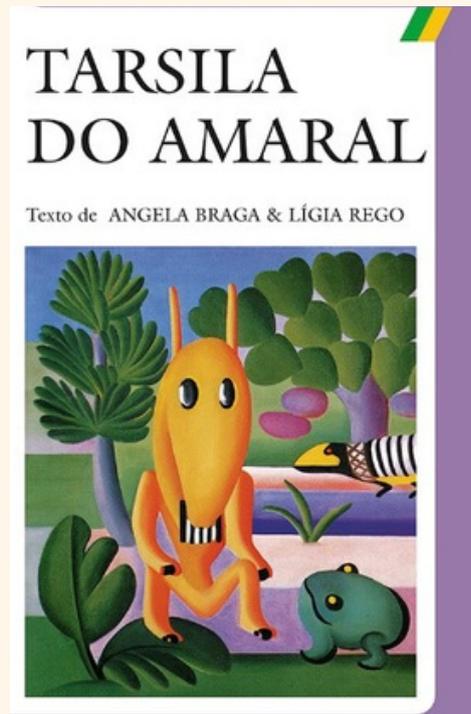
Ressaltamos que eventuais dúvidas poderão ser encaminhadas à equipe da Biblioteca Setorial através do e-mail: biblioteca@cca.ufpb.br ou através do WhatsApp: (83) 3049-4569.

Dica de Leitura

Obra: Tarsila do Amaral

Autoras: Angela Braga e Lígia Rego

O livro Tarsila do Amaral: Mestres das Artes no Brasil de Angela Curtopassi explora a vida e obra da renomada artista plástica brasileira, Tarsila do Amaral uma artista que viveu uma vida tão revolucionária quanto sua obra. Ela nasceu em uma família rica de fazendeiros que cultivavam café.



Naquela época, no Brasil, as mulheres não eram incentivadas a grandes carreiras profissionais. No entanto, Tarsila teve o apoio para estudar. Tarsila foi uma figura importante na busca por uma identidade nacional na arte brasileira, explorando temas e elementos tipicamente brasileiros.

A autora aborda a influência do cubismo e do modernismo nas obras de Tarsila, bem como a sua participação no movimento antropofágico. Destacando obras icônicas como "Abaporu", que se tornou símbolo do movimento antropofágico, e outras pinturas que retratam a paisagem e o povo brasileiro. O livro enfatiza a importância de Tarsila do Amaral para a consolidação da primeira fase do modernismo brasileiro e seu legado como uma das maiores artistas plásticas do país.

Tarcila Santos Tavares
Servidora Encarregada JMT - UFPB
Pedagoga e Técnica em Secretariado

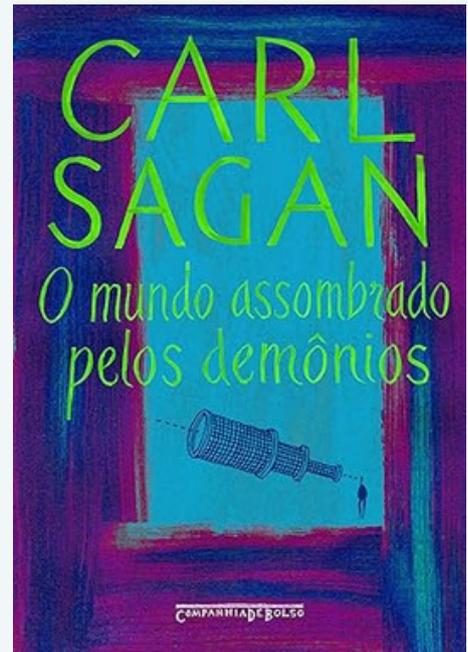


Dica de Leitura

Obra: O mundo assombrado pelos demônios

Autor: Carl Sagan

No livro O Mundo Assombrado pelos Demônios, o cientista Carl Sagan nos traz a importância de pensar com a própria cabeça, usando a ciência como ferramenta para entender o mundo.



Ele mostra como, mesmo vivendo numa época cheia de tecnologia e informação, ainda somos muito atraídos por superstições, crenças sem provas e "teorias" desprovidas de qualquer evidência. Ao longo do livro, ele vai contando histórias, fazendo reflexões e mostrando como o pensamento científico pode ser algo simples e, ao mesmo tempo, fascinante. É um livro que faz a gente repensar muita coisa e perceber como é importante duvidar e questionar, sempre com a mente aberta. (Mas tomando cuidado com questionamentos que levam a conclusões pseudocientíficas).

Felipe Camurugi Almeida Guimarães
Docente do Departamento de Biociências - UFPB
Doutor em Zoologia - UFPB

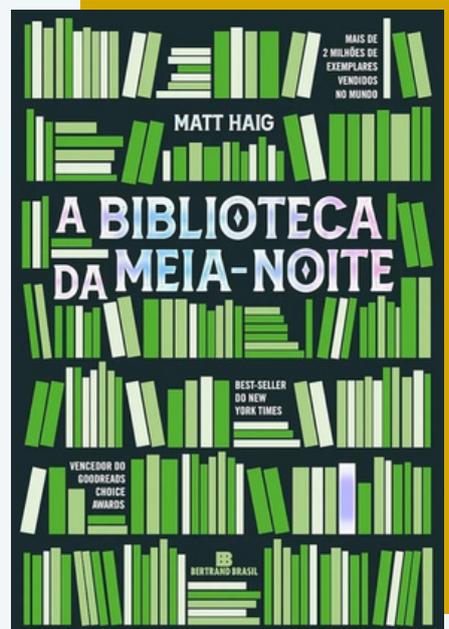


Dica de Leitura

Obra: **A Biblioteca da Meia-Noite**
Autor: **Matt Haig**



**E SE VOCÊ PUDESSE VIVER TODAS
AS VIDAS QUE DEIXOU DE VIVER?**



A Biblioteca da Meia-Noite conduz o leitor por uma narrativa envolvente e reflexiva sobre escolhas, arrependimentos e o poder das possibilidades. A história gira em torno de Nora Seed, uma mulher, cheia de talentos e poucas conquistas, que passa por um momento de profundo desespero.

Entre a vida e a morte, ela desperta em uma misteriosa e fascinante biblioteca onde cada livro representa uma vida alternativa que ela poderia ter vivido – se tivesse feito escolhas diferentes ao longo de sua existência. Ali, Nora tem a chance de experimentar essas vidas, visitar antigos sonhos e encarar os "e se" que a assombram. Ela se vê numa situação que muitos de nós gostaríamos de poder passar: voltar no tempo e desfazer algo que nos arrependemos. Com uma linguagem acessível e ao mesmo tempo poética, o autor constrói uma fábula contemporânea que dialoga com questões existenciais muito presentes em nosso cotidiano: ansiedade, expectativas, frustrações e o medo de não estar vivendo "a vida certa". Mais do que uma fantasia, o livro é uma jornada de autoconhecimento e aceitação.

A Biblioteca da Meia-Noite é uma leitura que mistura filosofia, ficção e emoção, e nos lembra que cada escolha, por mais simples que pareça, molda nossa trajetória. Recomendo especialmente para quem busca uma leitura instigante e reconfortante, em meio aos altos e baixos da vida.

□ Dica: ideal para refletir entre um intervalo de estudos ou ao final de um dia puxado — com uma xícara de café por perto.

Thais Helena Chaves Batista
Técnica de Laboratório - DB/CCA - UFPB
Biomédica e Mestre em Genética - UFPE



O Palhaço (2011)



Para recomendar uma obra brasileira sugiro o filme “O Palhaço” (2011). O filme conta a história do Benjamim (Selton Melo), que é palhaço num circo mambembe, viajando pelo interior com o pai, que também é palhaço. Só que, apesar de fazer os outros rirem, ele mesmo começa a se sentir meio perdido, meio triste, como se faltasse alguma coisa na vida dele. A tristeza por trás de Benjamim até lembra a história do palhaço Pagliacci, na figura do palhaço triste.

✦ **Por Felipe Camurugi,**
docente do Departamento de
Biociências.



LÁUREA ACADÊMICA

2024.2 CCA/UFPB

A Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias parabeniza os(as) discentes que conquistaram as primeiras colocações em seus cursos no semestre 2024.2.



MEDICINA VETERINÁRIA

ELOYSE CRISTINA DUARTE LOPES

Natural de Nova Cruz/RN, encontrou-se na Medicina Veterinária a concretização de um sonho. Ao longo da graduação, foi na clínica médica de cães e gatos que se identificou profissionalmente. A atenção aos detalhes, a escuta sensível aos tutores e o constante desafio de alcançar diagnósticos precisos evidenciaram uma afinidade com essa área, onde se pretende construir uma trajetória sólida.



MEDICINA VETERINÁRIA

ÉRIKA VITÓRIA DE LIMA ARAÚJO

Natural de João Pessoa – PB, a concluinte do curso de Medicina Veterinária iniciou sua trajetória acadêmica em 2019, motivada pelo desejo de cuidar e promover a saúde de animais que não podem se expressar por palavras, oferecendo-lhes cura e conforto. Durante a graduação, participou de projetos de extensão voltados à saúde de equídeos, à conscientização sobre os riscos da automedicação em animais e à transfusão sanguínea em cães e gatos. Atuou também como monitora nas disciplinas de semiologia veterinária e clínica médica de pequenos animais.



QUÍMICA

EMMANUELY DE SOUSA LEITE

Natural de Conceição – PB. Possui interesse na área de Química Analítica. Pretende-se ingressar na pós-graduação na referida área de interesse e concluir o curso de Licenciatura em Química.

LÁUREA ACADÊMICA

2024.2 CCA/UFPB



ZOOTECNIA

GABRIELA MARIA M. DE SOUTO LIMA

Natural de Recife, mas com toda a trajetória de vida construída em João Pessoa, a trajetória acadêmica foi marcada por experiências em diversos setores. No entanto, foi no trabalho com derivados lácteos que surgiu a maior identificação profissional. Atualmente, cursa Medicina Veterinária com o objetivo de ampliar os conhecimentos e fortalecer a atuação na área. Trabalhar com animais sempre foi um sonho, e hoje, a dedicação e o esforço ao longo do percurso mostram-se recompensados.



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

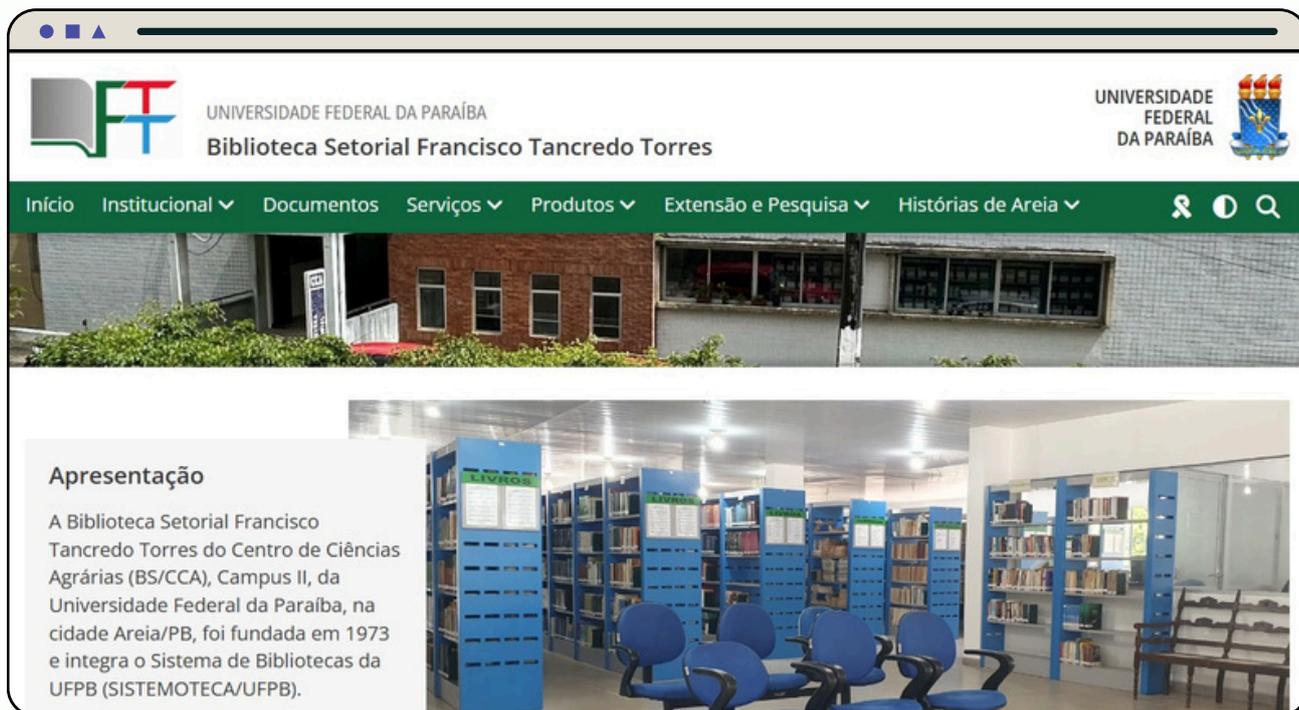
ANTHONY FRUTUOSO DA SILVA

Natural de Bayeux, iniciou-se na área das Ciências Biológicas motivado pelo interesse em pesquisas científicas. Durante a graduação, foi identificada afinidade com a área de Microbiologia, tendo sido realizados trabalhos com microfungos por meio da taxonomia clássica para sua identificação. Ainda nesse período, surgiu o interesse pelo campo jurídico, especialmente a partir do contato com o Direito Ambiental. Esse novo direcionamento levou ao aprofundamento dos estudos na área, e atualmente encontra-se em fase de ingresso no curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba.

A estudante Mariana Gonçalves de Carvalho (Medicina Veterinária) agradeceu o convite e, por motivos pessoais, optou por não participar da publicação. Até o momento da finalização deste boletim, não recebemos retorno do estudante Severino João Duarte da Silva (Agronomia). Reiteramos nosso reconhecimento a todos(as) os(as) laureados(as) e agradecemos às contribuições recebidas para esta homenagem.

Site novo no ar

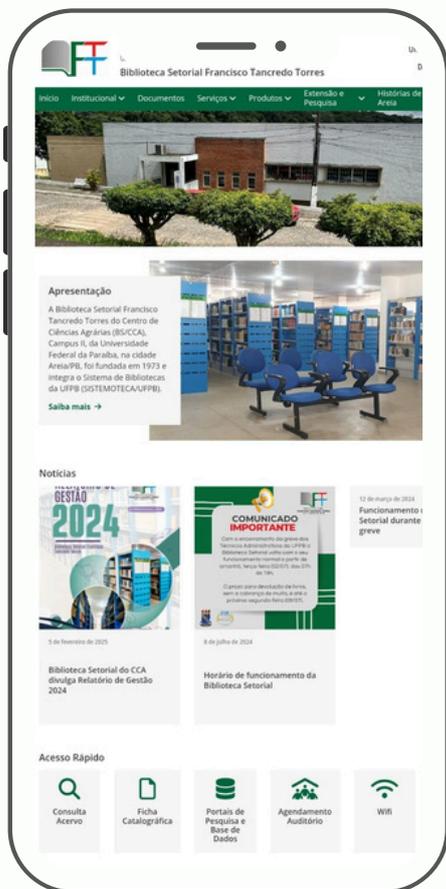
Biblioteca Setorial CCA/UFPB



A Biblioteca lançou seu novo site, com layout moderno e navegação mais intuitiva, visando oferecer uma experiência digital acessível, funcional e alinhada às necessidades dos usuários. A atualização foi motivada por instabilidades no site anterior e pela busca por uma comunicação mais eficiente com a comunidade acadêmica. A nova plataforma organiza as informações em menus temáticos:

- **Institucional**, com dados sobre a história, equipe e estrutura da unidade;
- **Documentos**, que centraliza os formulários e materiais de uso recorrente;
- **Serviços**, com a descrição dos atendimentos disponíveis;
- **Produtos**, reunindo guias, tutoriais e materiais de apoio;
- **Extensão e Pesquisa**, com os projetos desenvolvidos pela Biblioteca;
- **Histórias de Areia**, espaço dedicado à memória cultural da cidade.

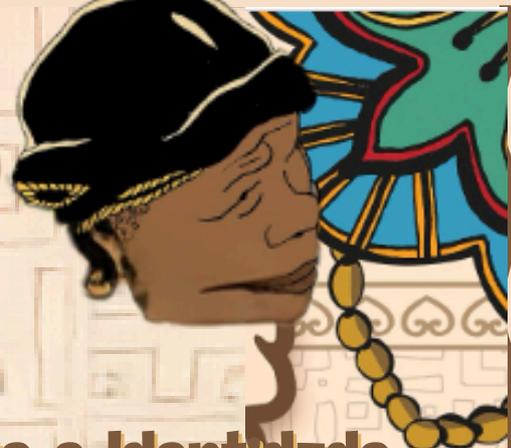
A navegação foi otimizada para facilitar o acesso ao acervo, aos serviços e às novidades. Sugestões de melhoria podem ser enviadas diretamente à equipe da Biblioteca.



Visite nosso site: www.cca.ufpb.br/bisca



rota cultural
**CAMINHOS
DO FRIO**
2025



AREIA

Tradição, Arte e Identidade
30 de junho a 06 de julho

A cidade de Areia, localizada no brejo paraibano, deu início nesta segunda-feira, 30 de junho, à sua participação na Rota Cultural Caminhos do Frio. Com uma programação intensa e diversificada, o evento celebra a identidade nordestina por meio de manifestações culturais, turismo de experiência, atividades artísticas, esportivas e gastronômicas, promovendo o encontro entre tradição e contemporaneidade.

A abertura oficial contou com a apresentação do cantor Adilson Ramos no Pavilhão Cultural, espaço central das atividades artísticas localizado ao lado da Igreja Matriz. Até o próximo sábado, dia 6 de julho, turistas e moradores poderão desfrutar de receptivos turísticos, rodas de conversa com povos tradicionais, oficinas de dança, apresentações de teatro, coral, capoeira, exposições de matrizes religiosas e práticas esportivas.

Entre os destaques da programação estão a Mega Trilha Caminhos do Frio, o lançamento de livro do escritor Geraldo Beltrão, a entrega da Comenda Mestres da Cultura e o I Festival de Forró Brega. As atrações musicais também têm forte presença no evento, com shows de artistas regionais e nacionais como Mayara Soares, Yan Caio e Banda, Nonato Neto, Nando Cordel, Kiel do Acordeon, Banda Tuaregs, Fábio & Eliana, Forró Karapeba e diversos grupos de chorinho, pagode e trios pé de serra.

Com atividades espalhadas por locais históricos como o Casarão José Rufino, Teatro Minerva, Praça Pedro Américo e o Calçadão João Cardoso, a Rota Caminhos do Frio em Areia fortalece o turismo cultural, movimenta a economia local e valoriza a riqueza da cultura popular. A cidade se reafirma, assim, como referência cultural da Paraíba e do Nordeste.



Confira a Programação Completa
em @prefeituradeareia

ACONTECEU

na Biblioteca



TREINAMENTO

Normalização Acadêmica

Turma: Biblioteconomia - UFCA
Ministrante: Juccia Nathielle

Abr
04
2025



TREINAMENTO

Introdução aos Serviços e Informação

Turma: Metodologia da Pesquisa - Pós-graduação em Ciência animal
Ministrante: Lucianna Silvestre e Edilson Targino

Mai
08
2025



TREINAMENTO

Portal de Periódicos

Turma: Metodologia da Pesquisa - Pós-graduação em Ciência animal
Ministrante: Lucianna Silvestre e Edilson Targino

Mai
08
2025

ACONTECEU *na Biblioteca*

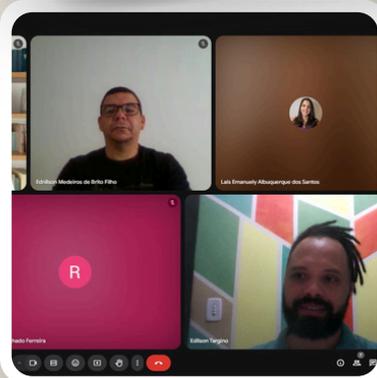


TREINAMENTO

Introdução aos Serviços de Informação e Portal de Periódicos

Turma: Pós-graduação em Agronomia
Ministrante: Juccia Nathielle e
Lucianna Silvestre

Mai
15
2025



TREINAMENTO

Política de Desenvolvimento de Coleções

Turma: Bibliotecários UFOB
Ministrante: Edilson Targino

Mai
15
2025



TREINAMENTO

Portal de Periódicos

Turma: Pós-graduação em Agronomia
Ministrante: Juccia Nathielle

Mai
22
2025

ACONTECEU *na Biblioteca*

JUN
11
2025

RECEPÇÃO AOS FERAS

Para dar as boas-vindas aos novos estudantes, a Biblioteca realizou uma acolhida especial durante a Recepção aos Feras. O espaço foi preparado com muito carinho para apresentar os serviços, incentivar a leitura e aproximar os calouros do ambiente acadêmico.

Durante o evento, foram oferecidos brindes personalizados, marcadores de páginas, doação de livros, além da realização de cadastros de novos usuários, facilitando o acesso imediato ao acervo e demais serviços da biblioteca. Um espaço interativo de relaxamento também foi montado, com atividades como desenhos para colorir, promovendo momentos de leveza em meio à chegada à universidade. Foi um momento de troca, acolhimento e descoberta. A biblioteca reafirma seu compromisso em ser um espaço aberto ao conhecimento, à cultura e à integração de todos.



ACONTECEU *na Biblioteca*

JUN
18
2025

Biblioteca recebe alunos da UFRN

Vivência, memória e patrimônio em destaque! No último dia 18 de junho, a Biblioteca Setorial do CCA/UFPB recebeu estudantes de Biblioteconomia da UFRN para uma aula de campo repleta de história e inspiração! A visita fez parte das disciplinas Memória e Patrimônio e História dos Registros, e incluiu passagens pelo Museu Regional de Areia, Casarão José Rufino e o acervo especial da nossa biblioteca.





Emprestômetro ABR - JUN/ 2025

Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres
Centro de Ciências Agrárias

Total de empréstimos + renovações

1652

Título mais emprestado

**A Economia da Natureza
- Ricklefs, Robert E.**

16

empréstimos

Empréstimo + renovações por curso (Graduação)

Med. Veterinária ----- 292	Ciências Biológicas-----59
Agronomia ----- 194	Química ----- 57
Zootecnia ----- 84	

Usuários com mais empréstimo (Graduação)

LUCINA ROCHA SOUSA - Química -----26
ERICA COSTA GONCALO- Ciências Biológicas----- 20
VANESSA AGUIAR DE PAULA - Agronomia ----- 16
EMANUELLE SOLON DA SILVA- Medicina Veterinária ----- 17
JOAO VITOR CAVALCANTE GONZAGA - Agronomia ----- 13



Nossos Serviços

Empréstimo domiciliar de livros: com prazo de devolução de 20 dias, podendo ser renovado por mais 20 dias;

Renovação de livros online: pode ser feita em casa, basta entrar no SIGAA <sistemas.ufpb.br/sigaa>, logar com o usuário e senha, selecionando a opção Biblioteca Renovação de Livros;

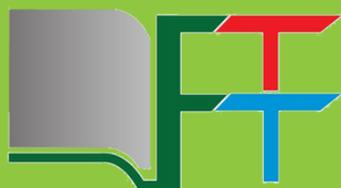
Alerta via e-mail: é enviado ao e-mail do usuário avisos sobre a data de vencimento do empréstimo do livro, comprovantes de empréstimo, renovação, devolução de livro e pagamento de multas;

COMUT: solicitação de artigos de periódicos via Comutação;

Ficha Catalográfica: A UFPB oferece o serviço de geração automática da ficha catalográfica por meio do SIGAA. A solicitação deve ser feita através do seguinte caminho, quando logado no SIGAA: Biblioteca > Ficha catalográfica > Solicitar ficha catalográfica. O aluno deve preencher os campos com atenção conforme as orientações contidas no tutorial do site da biblioteca.

Acesso à Internet: a biblioteca dispõe de um laboratório de informática e internet wi-fi para todos os usuários;

ABNT: orientação das normas de documentação. A biblioteca também dispõe de um template modelo para TCC e um manual com orientações disponíveis no site.



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 7H ÀS 19H



AREIA-PB



Nossos Serviços

Visita Guiada: orientação sobre os principais serviços e estrutura da biblioteca e apresentação do SIGAA/Biblioteca;

Treinamento Portal Capes: agende o treinamento através do e-mail.

Reserva de Auditório: A Biblioteca Setorial dispõe de um auditório de 50 lugares, reserve no nosso balcão de atendimento.

Salas de Estudo em Grupo e Individuais: são 5 salas de estudo com capacidade para 4 pessoas, cabines de estudo individuais e mais 3 áreas amplas para estudo e leitura;

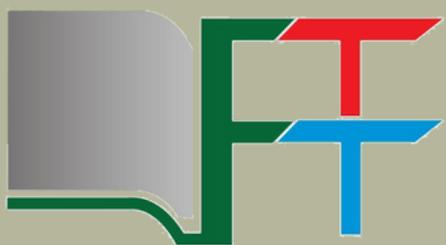
Orientação e treinamento das bases de dados assinadas pela UFPB:

Minha Biblioteca - base de livros digitais, só de editoras acadêmicas do Brasil.

Portal de Periódicos Capes - com cerca de 37 mil títulos de periódicos, entre outras bases;

REI - Repositório Eletrônico Institucional da UFPB: produções acadêmicas (Monografias, TCCs e relatórios de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses).

Biblioteca Virtual – Pearson - acervo digital composto por milhares de títulos, que abordam diversas áreas de conhecimento.



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB



**BIBLIOTECA
SETORIAL**

*Francisco
Tancredo Torres*

ACOMPANHE NOSSAS REDES

  (83) 3049-4569

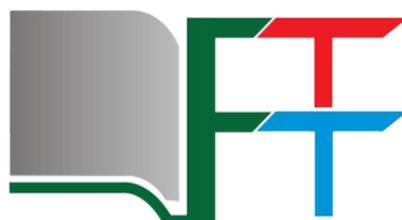
 <http://www.cca.ufpb.br/bscca>

 Biblioteca Setorial do CCA

 Biblioteca CCA

 bibliotecacca_ufpb





BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres
Centro de Ciências Agrárias - Campus II
Universidade Federal da Paraíba
CEP: 58.397-000 - Areia - PB - Rodovia PB 079 - Km 12
E-mail: biblioteca@cca.ufpb.br